RECINTER21 - REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR
ISSN 2966-3911

ACESSIBILIDADE TERAPÊUTICA: OS DESAFIOS DO PACIENTE SURDO NO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO

THERAPEUTIC ACCESSIBILITY: THE CHALLENGES OF DEAF PATIENTS IN PSYCHOLOGICAL CARE

ACCESIBILIDAD TERAPÉUTICA: LOS DESAFÍOS DE LOS PACIENTES SORDOS EN LA ATENCIÓN PSICOLÓGICA

Giovana de Castro dos Santos[1], José Raimundo Evangelista da Costa[2]

e3142
https://doi.org/10.65060/recinter21.v3i1.42
PUBLICADO: 02/2026

RESUMO
O acesso ao tratamento psicológico é um direito de toda a população, sendo garantido e resguardado por políticas públicas e leis. No entanto, observa-se que este serviço oferecido perpassa por um acesso restrito à população surda, devido a determinantes sociais e econômicos. O estudo teve como objetivo compreender as dificuldades que a população surda enfrenta no acesso ao atendimento psicológico, explorando-se as principais demandas, dificuldades na formação de profissionais especializados e no manejo clínico do atendimento. Trata-se de um estudo qualitativo, em que foi realizado levantamento bibliográfico e entrevista semiestruturada, utilizou-se a plataforma *Google Meet.* Participaram do estudo seis profissionais de psicologia, as quais contribuíram com uma entrevista composta por 12 questões. Os participantes relataram as dificuldades na formação para atendimento da população surda, compartilharam que não obtiveram, durante a graduação em Psicologia, uma formação específica sobre o atendimento desta população; o conhecimento em Libras somente se concretizou através de cursos livres, sem obrigatoriedade na formação acadêmica. Ademais, outro ponto elucidado, foram as barreiras no atendimento de pessoas surdas, que perpassa por dificuldade linguística e de acessibilidade de instrumentos de avaliação psicológica adequados. Além disso, o manejo clínico e intervenções são dificultados pela não inserção social destes sujeitos, que corrobora para o isolamento e surgimento de problemas psicológicos. Com os dados coletados, concluiu-se que a população surda se torna excluída dos principais serviços de saúde mental pela não capacitação de profissionais em língua de sinais, adicionado à falta de ferramentas adaptadas para o atendimento digno desta população, atrelados com dificuldades sociais e econômicas.

PALAVRAS-CHAVE: Surdos. Acessibilidade. Atendimento Psicológico.

ABSTRACT
Access to psychological treatment is a right of the entire population, guaranteed and protected by public policies and laws. However, it is observed that this service remains restricted to the deaf population due to social and economic determinants. The study aimed to understand the difficulties that the deaf population faces in accessing psychological care, exploring the main demands, challenges in the training of specialized professionals, and in the clinical management of care. This is a qualitative study, in which a bibliographic review and semi structured interviews were conducted,

[1] Estudante de Psicologia (Bacharelado na UNIP - Universidade Paulista. Experiência em atendimento clínico, psicologia comunitária (atendimento em grupo), e plantão psicológico (atendimentos breves para emergência psicológica), desenvolvendo habilidades de escuta ativa, manejo clínico, e planejamento de intervenções psicoterapêuticas. Pesquisadora Voluntária na UNIP - participação em um projeto de Iniciação Científica sobre as dificuldades enfrentadas por pacientes surdos no atendimento psicológico.

[2] Graduado em psicologia. Especialista em saúde mental e atenção psicossocial. Especialista em filosofia e direitos humanos. Mestre em bioética. Doutor em psicologia clínica. Formação em psicanálise. Experiência na área de psicologia e psicanálise, com ênfase em psicologia clínica, sexualidade, psicanálise e saúde mental, práticas psicossociais e psicopatologia. Professor titular do Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Paulista - UNIP.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

RECINTER21 - REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR
ISSN 2966-3911

using the Google Meet Plataforma. Six psychology professionals participated in the study, contributing through an interview composed of 12 questions. The participants reported difficulties in their training to work with the deaf population, sharing they did not receive, during their undergraduate psychology education, any specific training on care for this population; knowledge in Libras was only acquired through non-compulsory free courses, not required in academic training. Furthermore, another issue highlighted was the barriers in attending to deaf individuals, which involve linguistic challenges and lack of accessibility to appropriate psychological assessment tools. In addition, clinical management and interventions are hindered by the lack of social inclusion of these individuals, which contributes to isolation and the emergence of psychological issues. Based on the data collected, it was concluded that the deaf population remains excluded from essential mental health services due to the lack of professional training in sing language, combined with the absence of adapted tools for proper care, along with social and economic difficulties.

KEYWORDS: *Deaf. Accessibility. Psychological Care.*

RESUMEN
El acceso al tratamiento psicológico es un derecho de toda la población, garantizado y protegido por políticas públicas y leyes. Sin embargo, se observa que este servicio ofrecido tiene un acceso restringido para la población sorda, debido a determinantes sociales y económicos. El estudio tuvo como objetivo comprender las dificultades que enfrenta la población sorda para acceder a la atención psicológica, explorando las principales demandas, las dificultades en la formación de profesionales especializados y en el manejo clínico de la atención. Se trata de un estudio cualitativo, en el que se realizó una revisión bibliográfica y una entrevista semiestructurada, utilizando la plataforma Google Meet. Participaron del estudio seis profesionales de psicología, quienes aportaron a través de una entrevista compuesta por 12 preguntas. Las participantes relataron dificultades en la formación para atender a población sorda; compartieron que durante la licenciatura en Psicología no recibieron formación específica para este tipo de atención; el conocimiento de la lengua de señas solo se concretó mediante cursos libres, sin obligatoriedad en la formación académica. Además, otro punto destacado fueron las barreras en la atención de personas sordas, que incluyen dificultad lingüística y falta de instrumentos de evaluación psicológica adecuados. Además, el abordaje clínico y las intervenciones se dificultan debido a la no inserción social de estos sujetos, lo que contribuye al aislamiento y al surgimiento de problemas psicológicos. Con los datos recolectados, se concluyó que la población sorda queda excluida de los principales servicios de salud mental por la no capacitación de profesionales en lengua de señas, sumado a la ausencia de herramientas adaptadas para una atención digna de esta población, vinculados con dificultades sociales y económicas.

PALABRAS CLAVE: *Sordos. Accesibilidad. Atención Psicológica.*

INTRODUÇÃO

Entende-se que o acesso ao serviço de saúde mental é garantido por lei para todos os brasileiros. No entanto, observou-se na prática dos atendimentos múltiplas barreiras enfrentadas pelos indivíduos surdos no acesso a este serviço, como: falta de profissionais capacitados; ausência de ferramentas de avaliação psicológica adaptadas; a utilização de intérprete nos atendimentos comprometendo o conforto e o sigilo profissional; o isolamento social ocasionado pela barreira linguística, corroborando para o sofrimento psíquico e o surgimento de doenças psicológicas.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

RECINTER21 - REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR
ISSN 2966-3911

Com a exploração do entendimento das dificuldades sociais enfrentadas pela população surda, buscou-se investigar se há dificuldade de acessibilidade no atendimento psicológico para estes indivíduos na visão dos (as) psicólogos (as) da cidade de São Paulo. Para melhor entendimento da temática explorou-se: as principais queixas e demandas de pacientes surdos nos consultórios; os métodos de avaliação psicológica adaptados para esta população; as principais dificuldades dos surdos no processo psicoterapêutico e o processo de formação dos profissionais especializados no atendimento destes indivíduos.

Desta forma, o tema mostrou-se relevante pois auxiliou na exploração das dificuldades enfrentadas pela população surda no acesso ao atendimento psicológico, com o intuito de contribuir para a mitigação da exclusão social vivenciada por estes indivíduos. Assim, foram abrangidos e debatidos aspectos observados nas experiências de profissionais da área, sendo possibilitada a construção de um novo olhar frente as lacunas na capacitação profissional e acadêmica, bem como a reavaliação dos instrumentos técnicos voltados para melhor manejo clínico e de acolhimento.

A pesquisa também teve como propósito despertar o interesse da comunidade acadêmica pelo tema, de modo que fosse enfatizada a necessidade de inclusão de conteúdos específicos na grade curricular dos futuros profissionais. Dessa maneira, buscou-se que o acesso da população surda aos serviços de saúde mental fosse tornado mais acessível e democrático, possibilitando a ampliação da rede de atendimento e a formação de novos profissionais especializados nessa área. Assim, ao serem identificadas as dificuldades presentes no atendimento a pessoas surdas, pode ser promovida maior acessibilidade, ampliação e inclusão desses indivíduos, garantindo-se um serviço de saúde mental qualificado e adequado a esse público.

1- REFERENCIAL TEÓRICO

A linguagem é uma ferramenta essencial para a conexão do sujeito com o seu meio social, auxiliando na expressão do mundo interno e na constituição da subjetividade dos indivíduos. No Brasil, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi oficializada pela Lei nº 10.436/2002, representando um avanço na inclusão comunicativa, embora ainda tratada como um instrumento auxiliar (Dizeu,2005).

No entanto, mesmo com o reconhecimento legal a população surda perpassa por desafios na inclusão social, principalmente no acesso aos serviços de saúde mental, tanto pela falta de preparo dos profissionais quanto pela escassez de instrumentos adaptados à sua realidade (Barros, 2019). A ausência desta temática no curso de Psicologia, bem como, a presença da Libras como matéria optativa, desestimula o interesse dos futuros profissionais e acentua sua desqualificação para o atendimento desta população (Pereira; Arauj; Silva, 2020).

Nesse contexto, a falta de conhecimento da Libras por parte dos profissionais, incapacita a realização do atendimento, tornando-se necessária a presença de um intérprete durante a sessão.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

RECINTER21 - REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR
ISSN 2966-3911

O uso desta alternativa no tratamento psicológico, pode ser desempenhada por um profissional qualificado ou por um familiar (Cardoso; Rodrigues; Bachion, 2006). Contudo, no contexto da psicoterapia, essa prática se torna inviável, especialmente pela possibilidade de violação do sigilo profissional. Ademais, o indivíduo surdo pode sentir-se constrangido e impedido de expressar-se, além da possibilidade de gerar conflitos caso a fala do paciente seja má interpretada pelo familiar que atua como intérprete (Costa, 2022). Além disso, outra problemática elencada se refere à não adaptabilidade dos instrumentos de testagem psicológica que, historicamente não contemplam as especificidades da população surda, exigindo a revisão e adaptação metodológica (Barros, 2019).

O sofrimento psicológico e moral experienciado pelo surdo é demasiado, visto que este é inserido em uma sociedade que usa a oralidade como forma de comunicação, isolando-o e discriminando-o. Essa negligência pode gerar sentimentos de angústia e ansiedade, os quais, se não acolhidos, podem evoluir para quadros mais graves, como o transtorno de ansiedade, fobia social, ideação suicida, entre outros (Guimarães, 2021).

2 - METODOLOGIA

A pesquisa é de campo, com abordagem qualitativa e caráter descritivo. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas, baseadas em um questionário com 12 (doze) perguntas e de levantamento bibliográfico seletivo e reflexivo.

Para participação no estudo foram selecionados seis profissionais de Psicologia: três com especialização em atendimento a pessoas surdas e três sem especialização na área, permitindo a comparação de abordagens e dificuldades. Todas tinham no mínimo seis meses de experiência e registro ativo no Conselho Regional de Psicologia. A seleção foi feita por redes sociais profissionais e indicações. O contato inicial ocorreu por Instagram e Facebook; em caso de ausência de retorno, foram utilizados WhatsApp, e-mail ou telefone. Após a apresentação dos objetivos da pesquisa, os profissionais receberam a carta de apresentação e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que, após assinados, formalizaram a participação. As entrevistas foram agendadas e realizadas remotamente pela plataforma *Google Meet*, com duração aproximadamente de 50 minutos cada - o roteiro de perguntas abertas possibilitou aos participantes relatar experiências e percepções sobre o atendimento a pessoas surdas. A pesquisadora permaneceu disponível para esclarecer dúvidas e assegurar que a participação fosse livre e informada.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 82338824.7.0000.5512) e está em conformidade com as Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Classificada como de risco mínimo, adotou medidas preventivas para evitar situações de constrangimento. Caso houvesse necessidade de suporte emocional, os participantes seriam encaminhados ao Centro de Psicologia Aplicada da Universidade Paulista – Campus Tatuapé, onde

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

RECINTER21 - REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR
ISSN 2966-3911

poderiam receber atendimento psicológico. O fluxo de encaminhamento envolveria identificação da necessidade, agendamento e elaboração de um plano terapêutico personalizado.

3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados coletados através das entrevistas realizadas foram organizados em cinco categorias analíticas: formação profissional**;** conhecimento em Libras**;** atendimento à população surda**;** experiências vividas no atendimento e testes psicológicos**.**

Ao ser explorada a formação profissional, as seis psicólogas entrevistadas atuavam com diferentes abordagens terapêuticas e níveis de formação. Destas, três apresentavam formação ou experiência específica no atendimento à população surda, enquanto as demais não possuíam especialização na área. Todas relataram a ausência de disciplinas obrigatórias voltadas à temática da surdez durante a graduação ou pós-graduação, limitando-se a matérias optativas ou cursos livres de Libras, com foco na aprendizagem básica da língua, sem abordagem clínica.

No que se refere ao conhecimento em Libras, somente as participantes que atuavam com esta população relataram possuir domínio da língua, possibilitando maior segurança para a atuação no atendimento. Entretanto, destacaram ocorrer desafios comuns relacionados ao manejo clínico, à variação linguística regional dentro da comunidade surda – ressaltaram a necessidade de o profissional estar inserido neste contexto para aprimoramento da prática profissional. As demais participantes, citaram haver barreiras significativas de comunicação, impactando na viabilidade de exercerem o atendimento psicológico a essa população, bem como, na procura do serviço psicológico.

No atendimento à população surda, observou-se através dos relatos que apenas as profissionais capacitadas atuavam diretamente com esse público, sendo procuradas por familiares ou através de plataformas digitais como a *Wellhub.* Devido à escassez de profissionais habilitados, barreiras financeiras e limitações no uso de intérpretes – que podem interferir na construção do vínculo terapêutico – as profissionais abordaram haver dificuldade de acesso ao serviço psicológico para esta população.

Nas experiências clínicas relatadas, emergiram dificuldades atreladas ao repertório linguístico e emocional reduzido dos pacientes, as lacunas na formação educacional, o isolamento social ocasionado pela barreira linguística e a resistência ao processo psicoterapêutico correlacionado à dificuldade de estabelecer vínculos de confiança. O uso de recursos visuais como ferramenta de comunicação terapêutica foi reconhecido pelas entrevistadas como estratégia auxiliar, mas insuficiente para garantir um atendimento eficaz sem o domínio da Libras.

Por fim, no que se refere aos testes psicológicos, todas as participantes foram unânimes em apontar a inadequação dos instrumentos disponíveis para aplicação na população surda, destacando a necessidade de adaptações psicométricas e validações específicas. Entretanto, destacaram que,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

RECINTER21 - REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR
ISSN 2966-3911

caso o psicólogo possua domínio da Língua Brasileira de Sinais (Libras), é possível executar uma aplicação mínima de alguns instrumentos – embora com cautela em relação à interpretação dos resultados, uma vez que a linguagem interfere na compreensão dos itens e respostas fornecidas.

Alguns testes foram citados com potencial para a aplicação parcial, uma das profissionais da área de neuropsicologia, não especializada no atendimento à população surda, mencionou os testes de inteligência não verbal, como o G38, o Raciocínio Matricial da *WAIS* e as tarefas de completar figura da *WAIS* e do *WISC.* No entanto, a mesma profissional enfatizou que, sem o domínio de Libras, a reformulação da aplicação e a readequação da amostragem normativa do teste e de sua aplicação, seria inviável garantir uma avaliação de qualidade e confiável.

3.1 Discussão dos dados obtidos

Formação Profissional

As entrevistadas especializadas no atendimento da população surda possuíam domínio da Língua Brasileira de Sinais (Libras), sendo um conhecimento adquirido por meio de cursos livres oferecidos por instituições; abordando apenas aspectos básicos do conhecimento: Como ressaltado por uma das participantes: “[...] a gente só encontra o curso básico... Quando a gente fala assim para a nossa área de atuação, a gente não encontra” (Participante 1).

O estudo realizado por Santos e Nascimento (2021) revelou que os estudantes de Psicologia recebem pouca preparação, ainda na graduação, para atendimento psicológico de pacientes surdos. Esta realidade é evidenciada nos relatos das participantes da pesquisa. Uma delas afirmou: “Não. Eu tive uma matéria de Libras, mas ela era opcional. E quando a gente, a turma toda, escolheu fazer, não tinha professor” (Participante 6).

Outra participante complementa:

> Olha, nunca busquei me aperfeiçoar mais sobre esse público, mas acho que hoje em dia não temos tanto acesso. Na faculdade, tive bem pouco de Libras, nem fiz as aulas que eram optativas. Depois que me formei, percebi a importância disso. Vejo que há necessidade, mas não há tantos cursos ou informações sobre (Participante 5).

Estas respostas enfatizam o que afirma Pereira, Araujo e Silva (2020), que a psicoterapia com surdos perpassa por uma grande complexidade, pois exige uma qualificação especializada, e que não existe cursos para a capacitação destes profissionais, além disso, não há materiais de pesquisa sobre a temática. Desta maneira, a falta de comunicação entre o profissional e o paciente devido ao não conhecimento e domínio da língua, levam a problemas na comunicação e na continuidade do tratamento e também na escassez de profissionais especializados e engajados para o atendimento desta população.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

RECINTER21 - REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR
ISSN 2966-3911

Conhecimento em Libras

De acordo com os relatos das profissionais, é possível analisar que o conhecimento em Libras possibilita um bom contato com o paciente surdo e seu mundo, servindo de ponte para o vínculo terapêutico: “Então, a gente não pode começar a atender sem essa fluência, sem se sentir apta, sem conviver com a comunidade surda. Eu acho isso um ponto muito importante também. Porque a Libras sofre variações linguísticas, né?” (Participante 6).

Com este conhecimento sentem-se aptas para o atendimento deste público e enfatizam que é necessário estar também inserida dentro da comunidade surda para entendimento do mundo do paciente que atenderão e para ampliação de repertório vocabular dentro da Língua Brasileira de Sinais. Ressaltam que esta ferramenta não substitui o vínculo terapêutico, porém, é um dos principais auxílios para sua consolidação.

> Hoje eu me sinto confortável. Hoje eu já atendo surdo tranquilamente. Hoje é tranquilo...Quando você aprende um idioma, você não aprende apenas um idioma, você aprende uma cultura...Então, acho que o primeiro desafio é você entender que você, por exemplo, eu não sou nativa, sou uma estudante, eu estudo, eu estudo a língua, tanto que tem como a língua portuguesa surge em novos sinais, a língua de sinais ela é regional, ela é regionalista, ela tem sotaques, vamos dizer assim (Participante 2).

Neste sentido, Scalcon, Martins e Pieczkowski (2024) destacam que conhecer a linguagem é fundamental, pois, através dela compreende-se a cultura e a subjetividade da pessoa surda – aspectos que impactam diretamente no setting terapêutico. A Resolução do CFP n°9/2025, afirma que é dever do profissional de psicologia se comprometer com a “compreensão das experiências e barreiras linguísticas, culturais e sociais enfrentadas pelas pessoas surdas” (Conselho Federal de Psicologia, 2025, inciso V).

As demais profissionais entrevistadas – não especializadas no atendimento de pessoas surdas – evidenciaram o não conhecimento em Libras. Em razão desta ausência de conhecimento, não realizam atendimentos voltados a essa população: “Não falo Libras e optaria por não atender, pois não tenho manejo correto” (Participante 5).

Portanto, nota-se que o conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras), permite com que o profissional de Psicologia se sinta apto para atender pacientes surdos e obter um caminho melhor para o manejo clínico. Segundo Rocha *et al.* (2024) os resultados em sua pesquisa sobre o atendimento psicológico em Libras, revelaram que o conhecimento da Língua Brasileira de Sinais é fundamental pelo fato de possibilitar um suporte clínico eficiente e servir de acesso para a comunicação.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

RECINTER21 - REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR
ISSN 2966-3911

Atendimento à População Surda

Como visto nos resultados coletados, devido a barreira linguística, há uma dificuldade pelos profissionais no atendimento à população surda. O não conhecimento da Libras interfere no vínculo com o paciente, além de tornar o seu atendimento mais difícil – alguns profissionais recorrem para a utilização de Intérpretes durante o tratamento.

> Eu conheci acho que dois psicólogos que faziam atendimento no consultório com intérprete, tanto que os intérpretes tinham que assinar aqueles, o termo, o termo de confidencialidade, sigilo... Só que a gente entende que esse não é o melhor caminho. Ele está no meio, entre você e ele. Não tem aquela ponte (Participante 2).

> E eu conheço, por exemplo, o surdo que fez terapia, que ele fazia com o psicólogo e o intérprete. Então, ele não se sentia tão bem. Mas assim, ele não sentiu que a comunicação estava fluindo de uma forma mais direta. Ele não conseguiu se conectar com a psicóloga, por exemplo. Até porque quem estava fazendo todas as expressões era o intérprete, não era a psicóloga que estava passando aquilo (Participante 1).

De acordo com o CFP (2025), a resolução nº 9/2025 direciona que o atendimento desta população deve ser realizado por um Psicólogo capacitado no domínio da Libras, quando este não for, pode ser executado com o apoio do intérprete de Libras. No entanto, de acordo com as profissionais entrevistas, a presença de intérpretes no atendimento psicológico pode comprometer o conforto, a confiança e o vínculo terapêutico, impactando negativamente no desenvolvimento do processo psicoterapêutico. Ademais, Cardoso, Rodrigues e Bachion (2006) também confirmam que o não conhecimento de Libras por parte do psicólogo, inviabiliza o atendimento direto, exigindo esta mediação do intérprete.

Ademais, as participantes abordaram sobre a utilização de outras ferramentas para o atendimento da pessoa surda, como: imagens e figuras. Em demasiado, concordam que estas ferramentas podem auxiliar no manejo e no vínculo quando a comunicação através da Libras não se torna bem sucedida entre paciente e psicoterapeuta: “Então, eu acho que usar recursos visuais, seja o apontar, desenhos, ilustrações, é muito mais válido do que o escrever” (Participante 1).

No entanto, enfatizam que o uso da Língua Brasileira de Sinais é indispensável no atendimento, sendo um artefato essencial de comunicação.

> Porque a pessoa não pode sair dali sem um atendido. Eu acho que se não tem ninguém que saiba a Libras ali e o paciente surdo chega, ele tem que ser atendido da melhor forma possível. Então, você tem que usar um aplicativo. É a melhor situação? Não. Aplicativo é a melhor? Não, não é. Mostrar uma imagem para ver se o surdo entende, também não é, mas se não tem ninguém que ali usa, é usuário de língua de sinais, é um recurso. (Participante 2)

De acordo com Andrade e Ferreira (2024) os profissionais de psicologia, devem se atentar aos recursos disponíveis no atendimento desta população, uma adaptação de ferramentas para que

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

RECINTER21 - REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR
ISSN 2966-3911

ocorra uma comunicação eficaz, neste aspecto é valido o uso de recursos visuais e demais técnicas adaptadas. A resolução nº 9/2025 do CFP (2025), também afirma que psicólogos devem utilizar outros recursos visuais para garantir a comunicação acessível conforme a necessidade. Assim, entende-se que durante o atendimento a Libras e o uso de imagens devem ser trabalhadas de maneira mútua para que se concretize a comunicação e entendimento da subjetividade do paciente surdo.

Outra problemática que interfere no acesso ao tratamento psicológico, refere-se às dificuldades financeiras enfrentadas por grande parte destes indivíduos: “A questão do surdo é a empregabilidade; eles não conseguem sustentar o tratamento, mesmo que seja mais acessível. Não tem empregabilidade, e o surdo tem muita dificuldade de se formar” (Participante 2)

Esta temática também é abordada por Mariot (2022) que demonstra em sua pesquisa como a população surda enfrenta uma dificuldade de empregabilidade devido a defasagem em sua aprendizagem escolar, interferindo na possibilidade de capacitação e desenvolvimento profissional. Desta forma, é possível analisar que as dificuldades de inserção da pessoa surda na sociedade – fundamentais para seu desenvolvimento biopsicossocial – estão fortemente presentes em seu cotidiano. Estas barreiras interferem diretamente no acesso ao direito de um tratamento psicológico adequado que posso promover acolhimento e bem-estar integral.

Experiências vividas no atendimento

De acordo com as participantes, as demandas trazidas pelos surdos durante às sessões não apresentavam conteúdos referentes a questão da surdez, mas questões cotidianas de relacionamento, casos de ansiedade, depressão e principalmente a dificuldade de repertório emocional e linguístico desta população.

> E se a gente parar a pensar até no básico da psicoterapia, são pessoas que elas não têm muita comunicação. Sabe aquela comunicação profunda? Sabe aquela comunicação que faz a gente não se sentir sozinho? Porque ela não tem vocabulário. Que é... Não tem vocabulário. Então assim, até na psicoterapia, quando a gente vai tentar conduzir, a aprofundar, é primeiro um trabalho de formiguinha que a gente faz (Participante 1).

> O surdo, às vezes, não tem essa educação de base. Ele vê o mundo como se olhasse por um painel furadinho, sem ter uma visão clara e nítida. Por causa da ausência linguística, ele é privado de uma compreensão mais nítida do mundo e de um desenvolvimento (Participante 2).

> Em casa, o mundo do surdo é majoritariamente ouvinte, e o pai não vai ensinar para ele. Eu me lembro de uma professora minha, maravilhosa, que falava para os pais das crianças surdas que eram ouvintes: "Como vocês perguntam para os seus filhos se ele quer mais chocolate no leite ou se o leite está na temperatura certa?". Uma criança ouvinte não é privada disso, mas uma criança surda é (Participante 6).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

RECINTER21 - REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR
ISSN 2966-3911

Assim, a ausência de estímulo da linguagem de sinais no meio familiar impacta no desenvolvimento, havendo a necessidade de os profissionais efetuarem uma psicoeducação no ensino das habilidades básicas e repertório. De acordo com Pereira, Araujo e Silva (2020), é fundamental que a psicologia também enfatize o olhar de cuidado e de psicoeducação em relação a família do surdo, já que agem diretamente no desenvolvimento primário destes indivíduos.

Ademais, uma das participantes abordou sobre a dificuldade enfrentada na adaptação de intervenções para estes pacientes – muitas vezes isolados do convívio social devido ao não conhecimento linguístico (Libras) por parte da população.

> Quando a gente pensa numa demanda de um paciente com falta de interação social, isolamento social, enfim, talvez a gente possa propor para ele buscar essa rede de apoio, sei lá, propor uma atividade comunidade física, em conjunto, passear, sei lá, ir para algum lugar.... Já com paciente surdo, isso é muito difícil de acontecer, porque geralmente ele não tem essa rede de apoio bem estabelecida e quando tem, essas pessoas não se comunicam em Libras com eles (Participante 3).

> Então, isso acontece em diversas áreas dessa coisa da comunicação, no trabalho, na família, os amigos do trabalho não sabem Libras, não sabem para se comunicar, então ele fica ali no mundinho dele no trabalho, na família, na questão social em torno, às vezes nem tem amigos, e isso tudo causa um nível muito intenso de ansiedade (Participante 3).

> A inserção social torna-se limitante e prejudica o desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo, impossibilitando a colocação prática de estratégias terapêuticas trabalhadas. Outras participantes ressaltaram que a barreira social vivenciada, pode intensificar déficits biopsicossociais destes indivíduos, corroborando para o surgimento de psicopatologias: “Muitos surdos desenvolvem questões cognitivas graves, não porque têm retardo, mas porque não foram estimulados na época certa da vida” (Participante 2).

> Outra participante enfatiza a dimensão do impacto social na dimensão emocional vivenciada pela população surda: “Como a surdez influencia no social da pessoa, ansiedade e depressão foram as que eu mais vi” (Participante 1).

Assim, devido a este isolamento do surdo em relação a sua comunidade e família, muitos acabam por desenvolver quadros de depressão e ansiedade. Ainda assim, de acordo com Gonçalves (2011) o sofrimento psicológico vivenciado pelo surdo é entendido a partir do momento em que este está inserido em uma sociedade que usa a oralidade como comunicação o que acaba por o isolar gerando baixa autoestima e agressividade.

Além disso, muitos pacientes possuem a dificuldade de estabelecer o vínculo terapêutico- devido a sua condição limitante da audição, desenvolve uma grande desconfiança em relação àqueles que convive.

> Uma das coisas que eu percebo muito nos surdos, no geral, existe algo que é uma questão social que também deveria ser estudada e aprofundada. É a questão de segurança. Então, assim, eles não se sentem seguros, eles se sentem assim: “vocês estão me trapaceando e me rejeitando...Eu acredito que assim, até por diversas influências sociais, é tão difícil já pros ouvintes, a gente ver tanta resistência com eles também não é diferente, até porque eles podem chegar lá e

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

RECINTER21 - REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR
ISSN 2966-3911

> não se identificar também ou até também por essa dificuldade de ser uma entrava pra eles também dessa barreira de comunicação (Participante 1).

Assim, nota-se que os desafios enfrentados por sujeitos surdos no tratamento psicológico perpassam por multifatores sociais, sendo a barreira comunicacional ocasionado a dificuldade no estabelecimento de vínculos. De acordo com Dizeu (2005**)**, a linguagem contribui para a inserção social, a construção de relações interpessoais e na constituição da subjetividade das pessoas, desta forma, destaca-se a importância da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para a autonomia e processos de construção de subjetividade e desenvolvimento, servindo como ferramenta de conexão com o mundo para estes indivíduos.

Testes Psicológicos

Ao ser abordado sobre à aplicação de teste psicológicos, enfatizou-se a não adaptabilidade destes instrumentos de avaliação para aplicação na população surda, considerando-se que foram construídos para sujeitos ouvintes: “Não, nem um pouco. Nem na população que não é surda eles (testes) são suficientes. Precisamos de mais estudos e adaptações” (Participante 5).

Embora alguns profissionais reconheçam a possibilidade de adaptação de determinados testes, ressaltam que tais adaptações exigem estudos que assegurem sua validade psicométrica, bem como a fidedignidade dos resultados obtidos.

> Por exemplo, eu posso aplicar um G38, não tem problema. Só que o G38, ele não vai comparar o meu paciente surdo com outras pessoas que são surdas. Ele vai comparar o meu paciente surdo com a população. E testes válidos psicometricamente. Porque aí eu preciso, por exemplo, da população surda fazer esse teste para que eu tenha uma base de comparativo (Participante 4).

Assim, diante desta problemática, torna-se urgente a reformulação e reavaliação desses instrumentos, que demonstram serem inacessíveis para uma adequada avalição psicológica da população surda. De acordo com estudos de Mayer e Figueiredo (2017), em que propôs uma forma reduzida do WISC-IV adaptada para surdos, foi observado que na adaptação do teste necessitou ser realizado diversas mudanças. A maior modificação realizada foi nos Subtestes Vocabulário e Semelhanças, por não conter sinais próprios para diversas palavras - muitos termos não possuem uma equivalência com a palavra escrita ou expressada pelo surdo.

Esses dados, corroboram com o enfatizado por uma das profissionais: “A gente precisa estar muito incluso com as outras comunidades de outras cidades, de outros lugares, e sempre estudando para que a gente consiga entender na hora do atendimento” (Participante 6).

O uso da Libras pode servir de auxílio na aplicação destas avaliações psicológicas, sendo uma ferramenta extremante necessária para a consolidação do entendimento do paciente surdo às instruções do teste e respostas fornecidas. No entanto, enfrenta-se o desafio da variabilidade

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

RECINTER21 - REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR
ISSN 2966-3911

linguística dentro da comunidade, necessitando que o profissional de psicologia esteja bem adaptado e inserido no mundo do paciente surdo.

> Então, a pessoa que aplica o teste. tem que saber essas diferenças. Ela tem que saber de signo, tem que saber de significante, ela tem que saber que o surdo vai passar por este processo de entender que existe um sinal, um significado e uma escrita (Participante 2).

Portanto, nota-se a importância do domínio linguístico por parte do psicólogo no atendimento de pessoas surdas, bem com sua inserção dentro da comunidade, a fim de reduzir barreiras comunicacionais que comprometam o acesso e o aproveitamento dos serviços de saúde mental por essa população. A resolução nº 9/2025 do CFP (2025, Art. 5°), estabelece que “a psicóloga e o psicólogo devem garantir que o atendimento às pessoas surdas seja realizado com acessibilidade ampla, respeitando as diversas formas de comunicação e as especificidades das necessidades dessa população”. Ainda assim, de acordo com estudos de Amorim Andrade e Ferreira (2024), a adaptação dos instrumentos de avaliação psicológica se faz necessária, mobilizando-se recursos externos que possibilitem a aplicabilidade destas ferramentas. Neste processo a utilização da Língua Brasileira de Sinais atua como um alicerce essencial para a tradução e interpretação dos testes, auxiliando em uma avaliação mais eficaz e coerente com as especificidades culturais e linguística dos sujeitos surdos.

4 – CONSIDERAÇÕES

A realização desta pesquisa permitiu observar e analisar as dificuldades enfrentadas pela população surda no acesso ao serviço de saúde mental. Destacou-se, inicialmente, a escassez de profissionais psicólogos capacitados para o atendimento destes indivíduos – o despreparo advém da formação profissional base, com a ausência de disciplinas que abordem sobre a temática, fomentando o desinteresse dos profissionais em relação à área de atuação.

Ademais, ressalta-se a importância da capacitação profissional no conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras), para o estabelecimento de uma comunicação efetiva com o paciente surdo. Compreendeu-se que a barreira linguística vivenciada pelos surdos em seu meio social enfatiza uma das maiores dificuldades de acessibilidade. A ausência desta ferramenta de comunicação, inviabiliza a construção de vínculo e o processo de escuta clínica, especialmente no contexto de psicoterapia. Quando esta habilidade não é adquirida pelo profissional, há a necessidade do auxílio de um intérprete que, sua utilização pode interferir na espontaneidade, no sigilo e na confiabilidade do vínculo terapêutico.

O uso da Libras demonstrou-se fundamental não somente para o estabelecimento do vínculo terapêutico, mas também para a possibilidade de tradução e aplicação de ferramentas de avaliação psicológica em pessoas surdas. Entretanto, mesmo com este auxílio, observa-se que os métodos de

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

RECINTER21 - REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR
ISSN 2966-3911

testagem utilizam amostragens normativas baseadas em sujeitos ouvintes, o que compromete a fidedignidade e a validade dos resultados obtidos, limitando o seu uso clínico nesta população. Além disso, percebeu-se desafios de ordem social, como a defasagem escolar, a baixa empregabilidade e o isolamento desta população.

Portanto, conclui-se que estes fatores impactam diretamente na adesão e continuidade do tratamento psicológico desta população. Assim, torna-se evidente a importância da capacitação dos psicólogos no domínio da Libras e a readequação das ferramentas de avaliação psicológica, como meio de minimizar as dificuldades enfrentadas por esses indivíduos no acesso aos serviços de saúde mental. Além disso, destaca-se o papel do Conselho Regional de Psicologia na elaboração de diretrizes que promovam o atendimento inclusivo, bem como o suporte na formação dos profissionais da área. Investir em ações formativas, incentivar a pesquisa e promover debates sobre a temática, proporcionam que a prática psicológica voltada para esta população esteja alinhada aos princípios éticos e sociais da profissão, ampliando o acesso e assegurando o direito à saúde mental para todos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Alcilene Lopes de Amorim; FERREIRA, Leni Ramos De Oliveira Gomes. A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DE LIBRAS PELA (O) PSICÓLOGA (O) PARA O ATENDIMENTO PSICOLÓGICO INCLUSIVO À PESSOA SURDA. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 12, n. 1, 2024.

BARROS, L. O. **Avaliação psicológica de pessoas com deficiência: reflexões para práticas inclusivas**. Conselho Federal de Psicologia. Prêmio Profissional Avaliação Psicológica Direcionada a Pessoas com Deficiência, p. 34-48, 2019.

CARDOSO, Adriane Helena Alves; RODRIGUES, Karla Gomes; BACHION, Maria Márcia. Percepção da pessoa com surdez severa e/ou profunda acerca do processo de comunicação durante seu atendimento de saúde. **Revista Latino- Americana de Enfermagem** , [*s. l.*], v. 14, n. 4, p. 553-560, 2006. DOI https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000400013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/LScdWL65Vmp8xsdkJ9rNyNk/?lang=pt. Acesso em: 20 ago. 2024.

CFP, Conselho Federal de Psicologia**.** Resolução CFP nº 9, de 24 de abril de 2025. **Dispõe sobre a prestação de serviços psicológicos às pessoas surdas no âmbito da saúde.** *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, ed. 81, p. 492, 30 abr. 2025.

COSTA, Tatiana de Andrade. **A percepção dos psicólogos frente ao atendimento psicológico para surdos**. 2022.

DIZEU. Liliane Correia Toscano de Brito; CAPAROLI, Sueli Aparecida. A LÍNGUA DE SINAIS CONSTITUINDO O SURDO COMO SUJEITO. **Educação & Sociedade**, [*s. l.*], v. 26, n 91, p.583-597. 2005. DOI https://doi.org/10.1590/S010173302005000200014.
Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/LScdWL65Vmp8xsdkJ9rNyNk/?lang=pt. Acesso em: 20 ago. 2024.

.

GONÇALVES, Paulo Cesar S. **Atendimento Psicológico para Surdos**. Psisurdos- Psicologia da Surdez, 2011. Disponível em: https://psisurdos.blogspot.com/p/atendimento-psicologico-para-surdos.html. Acesso em: 10 ago. 2024.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

RECINTER21 - REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR
ISSN 2966-3911

GUIMARÃES, Letícia Cabral. SAÚDE MENTAL DA PESSOA SURDA NO BRASIL.**RECIMA21- Revista Científica Multidisciplinar – ISSN 2675-6218**, *[S. l.]*, v.2, n. 3, p. 316-325, 2021. DOI 10.47820/recima21.v2i3.173. Disponível em: https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/173. Acesso em 26 jul. 2025

MARIOT, A. A INCLUSÃO DO SUJEITO SURDO NO MERCADO DE TRABALHO: UMA REVISÃO DA LITERATURA. **Diálogos e Diversidade**, *[S. l.]*, v. 2, p. e15123, 2022. Disponível em: https://revistas.uneb.br/index.php/rdd/article/view/15123. Acesso em: 24 março. 2025.

MEYER, Tharso de Souza; FIGUEIREDO, Vera Lúcia Marques de. Proposta de uma forma reduzida do WISC-IV para avaliação intelectual de surdos. **Avaliação Psicológica**: Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica, Itatiba, v. 16, n. 3, p. 310-317, Setembro/dez 2017. DOI https://doi.org/10.15689/ap.2017.1603.12534. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=335056639004. Acesso em: 15 mar. 2025.

PEREIRA, Vanessa Alves; ARAÚJO, Karoliny Vilela; SILVA, Jucineide Lima de Almeida. PSICOTERAPIA PARA PESSOAS COM SURDEZ: UM PROCESSO DE INCLUSÃO. **Revista Científica Novas Configurações - Diálogos Plurais** , [*s. l.*], v. 1, n. 3, p. 20-30, 2020. Disponível em: http://www.dialogosplurais.periodikos.com.br/article/603c33c2a9539528a40acf22/pdf/dialogosplurais-1-3-20.pdf. Acesso em: 25 jul. 2025.

ROCHA, C. de A. F.; ALBERNAZ, W. de O.; FERREIRA, C.A.; NASCIMENTO, V.S. Psicologia e Inclusão: uma Revisão dw Literatura sobre Atendimento Psicológico em Libras: **COGNITIONOS Scientific Journla**, *[S. l.]*, v. 7, n. 2, p. e552, 2024. DOI: https://revista.cognitioniss.org/index.php/cogn/article/view/552. Acesso em 26 jul. 2025.

SANTOS, Carla Rayane dos; NASCIMENTO, Lilian Cristine Ribeiro. ***O atendimento psicológico dos sujeitos surdos: implicações na formação dos(as) psicólogos(as)*.** In: XXIX Congresso de Iniciação Científica da UNICAMP; 2021; Campinas. Anais eletrônicos. Campinas: Galoá, 2021. Disponível em: https://proceedings.science/unicamp-pibic/pibic-2021/trabalhos/o-atendimento-psicologico-dos-sujeitos-surdos-implicacoes-na-formacao-dosas-psic?lang=pt-br. Acesso em: 10 fev. 2025.

SCALCON, G.; MARTINS, H. B.; PIECZKOWSKI, T. M. Z. ATUAÇÃO DE PSICÓLOGOS NO ATENDIMENTO À PESSOA SURDA. **Revista Pedagógica**, *[S. l.]*, v. 26, n. 1, p. e7506, 2024. DOI 10.22196/rp.v26i1.7506. Disponível em: https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/7506. Acesso em: 23 março. 2025.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.